

No próximo sábado, SESARAM agracia 297 pessoas que fazem doações regulares

3.127 dadores deram 5.912 colheitas ao Banco de Sangue em 2018



O Banco de Sangue do Hospital Dr. Nélio Mendonça contava, em finais de 2018, com 3.127 dadores, um número que tem crescido de uma forma estável nos últimos anos. Destes, 674 deram sangue pela primeira vez e 35% do total são mulheres (género que tem vindo a aumentar nas dádivas, pese embora os homens continuem em maior número). Foram feitas 5.912 colheitas. A Região é autossuficiente para as necessidades que surgem ao nível da medicina transfusional, garantiu Bruno Freitas, diretor do Serviço de Imuno-Hemoterapia do SESARAM. Em 2016, havia

2.663 dadores e, em 2017, 2.793 dadores.

674

DERAM SANGUE PELA PRIMEIRA VEZ NO ANO PASSADO

2.663

DOARAM SANGUE AO LONGO DE 2016

2.793

DERAM DÁDIVAS DE SANGUE EM 2017

Hoje é o Dia Nacional do Dador de Sangue. O Serviço Regional de Saúde presta um agradecimento a estes voluntários no sábado, com a realização de uma cerimónia numa unidade hoteleira do Funchal durante a qual vai agraciar 297 dadores. Destes, três doaram sangue mais de 100 vezes, 22 mais de 60 vezes, 39 mais de 40 vezes, 87 doaram mais de 20 vezes, e 147 mais de dez doações ao longo da vida. “Sem esta população, nós teríamos de depender do exterior e a dependência do exterior em componentes sanguíneos é difícil”, frisou Bruno Freitas, comentando situações em que o Aeroporto Internacional da Madeira está condicionado, com tem acontecido.

“Temos um lote excepcional de dadores e temos de o reconhecer. Precisamos e necessitamos cada vez mais de dadores jovens e que se tornem fidelizados ao serviço, porque essa é a única maneira de manter a autossuficiência em sangue e componentes sanguíneos para a Região”, sustentou o responsável pelo Banco de Sangue do SESARAM. Bruno Freitas acentuou que “é importante termos esta noção: para continuarmos a ser autossuficientes e autossustentáveis, necessitamos dos dadores, que devem ser reconhecidos publicamente como sendo uma população importantíssima

para a saúde da Região”.

Bruno Freitas esclareceu ainda que o SESARAM nunca recorre às redes sociais para fazer apelos de dádivas, como se tem visto erradamente.

A Madeira tem estado constantemente autossuficiente em termos de sangue para as necessidades cirúrgicas e transfusionais da Região. Que o médico se recorde, houve apenas uma vez em que o SESARAM teve de suspender a atividade devido ao surto de dengue, há uns anos, que obrigou o Banco de Sangue a ter de reavaliar as colheitas entretanto feitas. “Durante uma semana, fomos abastecidos pelo Instituto Português de Sangue”.

De resto, a Região tem mantido os stocks em quantidade suficiente, embora já tenha atingido o limite mínimo, como aconteceu este ano, por altura do Carnaval, “em que tivemos um stock mínimo nos níveis basais e tivemos de convocar dadores”. Tratou-se de uma situação pontual, em que alguns doentes foram internados na mesma altura com necessidade de transfusões.

Refira-se, por fim, que pode ser dador qualquer indivíduo com mais de 18 anos e menos de 65, pese mais de 50 quilos, que seja saudável e tenha hábitos e estilos de vida saudáveis.